RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Missão da Amnistia Internacional Portugal a Tijuana, fronteira EUA-México



UM MUNDO MAIS LIVRE, MAIS JUSTO E PLENO DE DIREITOS HUMANOS

2020

AMNISTIA INTERNACIONAL

AMNISTIA INTERNACIONAL

ÍNDICE

UM MUNDO ONDE TODOS CONHEÇAM E POSSAM REIVINDICAR OS SEUS DIREITOS ___ 3

VITÓRIAS 2020 ___ 4

MARATONA DE CARTAS ___ 5

ACADEMIA AMNISTIA ___ 9

SESSÕES EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS ___ 10

PROJETO ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS ___ 11

JUVENTUDE ___ 12

RECURSOS EDUCATIVOS ___ 13

PLATAFORMA DE DIREITOS HUMANOS ___ 14

UM MUNDO ONDE TODOS OS DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SEJAM USUFRUÍDOS SEM DISCRIMINAÇÃO ___ 15

EU JOGO PELOS DIREITOS HUMANOS ___ 15

PANDEMIA E DIREITOS HUMANOS ___ 17

DIREITOS SOCIAIS E ECONÓMICOS ___ 19

UM MUNDO ONDE AS PESSOAS SÃO PROTEGIDAS DURANTE OS CONFLITOS E AS CRISES ___ 20

PESSOAS EM MOVIMENTO ___ 20

RESPOSTA A OUTRAS CRISES ___ 21

UM MUNDO ONDE AS PESSOAS QUE COMETEM ABUSOS DOS DIREITOS HUMANOS SÃO RESPONSABILIZADAS ___ 22

AÇÕES DE ADVOCACIA POLÍTICA ___ 22

OUTROS APELOS À RESPONSABILIZAÇÃO DE QUEM VIOLA OS DIREITOS HUMANOS ___ 24

UM MOVIMENTO VERDADEIRAMENTE GLOBAL FORMADO POR PESSOAS QUE DEFENDEM OS DIREITOS HUMANOS PARA TODAS AS PESSOAS ___ 25

MAXIMIZAR O NOSSO ENVOLVIMENTO ___ 25

UM MOVIMENTO AMPLO E DIVERSO ___ 27

MÁSCARAS SOLIDÁRIAS ___ 28

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA ___ 29

AS NOSSAS PUBLICAÇÕES EM 2020 ___ 32



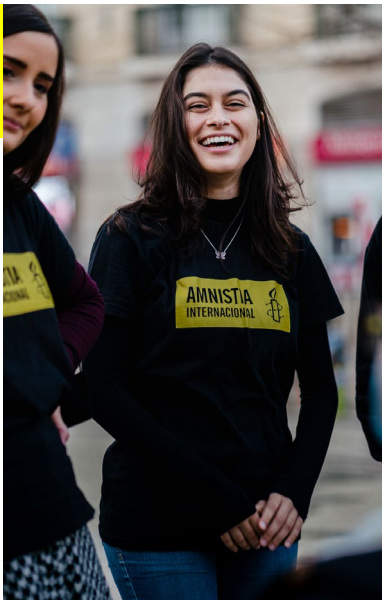
UM MUNDO ONDE TODOS CONHEÇAM E POSSAM REIVINDICAR OS SEUS DIREITOS

CONTRIBUIMOS PARA ESTES RESULTADOS

Os que defendem os direitos humanos não correm perigo e são protegidos e apoiados.

As pessoas reivindicam o seu direito a manifestar-se, organizar-se e contestar as situações de injustiça.

A Amnistia Internacional Portugal promove o ativismo em defesa dos Direitos Humanos e são muitas as pessoas que se envolvem em Petições, Manifestos, Cartas de Solidariedade, Cartas dirigidas a governantes, e tantas outras ações através das quais cada pessoa faz a diferença.



AMNISTIA INTERNACIONAL

EIS ALGUMAS DAS VITÓRIAS ALCANÇADAS EM 2020 ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO DE UM GRANDE NÚMERO DE ATIVISTAS.

2020

FEVEREIRO

Uma decisão do tribunal de recursos reduziu substancialmente as sentenças de Yasaman Aryani e sua mãe, Monireh Arabshani, de 9 anos e 7 meses para 5 anos e 6 meses. Duas defensoras de direitos humanos iranianas, injustamente presas por terem ousado defender os direitos das mulheres.

ABRIL

Na China, Wang Quanzhang, advogado de direitos humanos, pôde finalmente reunir-se com a sua família, após ter cumprido quatro anos e meio de prisão por "incitar à subversão do poder do Estado". A Amnistia Internacional Portugal enviou centenas de assinaturas ao longo dos últimos meses para as autoridades chinesas, apelando à sua libertação.

MAIO

Desenvolvimentos positivos no caso da jovem ativista ambiental Marinel Ubaldo, que tem defendido a justiça climática face às necessidades dos sobreviventes do tufão Hayan/ Yolanda, no qual um milhão de pessoas ficaram sem casa. O gabinete do Presidente das Filipinas confirmou a receção das cartas e o governo filipino parece ter focado a sua atenção no tema.

JULHO

O Supremo Tribunal do Sudão do Sul retirou Magai Matiop Ngong do corredor da morte, depois de ter sido decidida a anulação da sentença à pena capital. O jovem havia sido condenado a enforcamento com apenas 15 anos, depois de um lamentável acidente no contexto de uma disputa entre jovens.

JULHO

Kelly Gonzalez Aguilar, uma requerente de asilo transgénero, originária das Honduras, foi libertada após 2 anos e 11 meses num centro de detenção dos EUA. Para a libertação contribuíram as ações desenvolvidas em Portugal.

NOVEMBRO

A defensora de direitos humanos no Irão, Nasrin Sotoudeh, foi libertada temporariamente por motivos de saúde. Recordamos que Nasrin foi condenada a 38 anos e meio de prisão e a 148 chicotadas e, em todo o mundo, mais de 1 milhão de pessoas exigiu a sua libertação, das quais mais de 11 mil são de Portugal. Não vamos parar até que esteja totalmente em liberdade.

DEZEMBRO

O ano terminou com a notícia de que a Amnistia Internacional chegou aos dez milhões de apoiantes. Um número que simboliza a esperança num mundo melhor. Um mundo onde ninguém cruza os braços perante as injustiças e onde todos agimos para fazer a diferença. Obrigada a todas as pessoas que aceitam defender os direitos humanos.

MARATONA DE CARTAS



Anualmente é lançada em Portugal a campanha **Maratona de Cartas,** o maior evento de ativismo do mundo.
Faz a diferença na vida de pessoas em risco, que defendem os Direitos Humanos e por isso são perseguidas, ameaçadas ou injustamente condenadas.



O PROJETO MARATONA DE CARTAS LANÇOU UMA NOVA CAMPANHA PARA 2020/21:

- **Germain Rukuki - Burundi:** condenado a 32 anos de prisão por defender os Direitos Humanos.
- **Jani Silva - Colômbia:** ativista ambiental, perseguida e ameaçada por defender a conservação do ecossistema da Amazónia e os direitos de centenas de campesinos.
- **Pride Defenders – Turquia:** jovens perseguidos por defenderem os direitos LGBTI+.
- **Nassima al-Sada - Arábia Saudita:** presa por defender os direitos das mulheres, vítima de maus-tratos na prisão, sem advogado e sem contacto com o exterior.
- **El Hiblu 3 - Malta:** três adolescentes que arriscam o resto da vida na prisão por terem ajudado requerentes de asilo a escapar da tortura.
- **Paing Phyo Min (aka De Yay) – Myanmar:** jovem estudante a cumprir uma pena de seis anos pelo exercício da liberdade de expressão.

MARATONA DE CARTAS DE 2019/20

Mais de 113 mil assinaturas

Mais de 27 mil pessoas participaram na defesa e promoção dos direitos humanos

374 eventos ou momentos de recolhas de assinaturas

Mais de 280 escolas, 14 universidades e centenas de pessoas que atuaram individualmente ou no contexto de trabalho, de norte a sul do país.



A MARATONA DE CARTAS A DAR QUE FALAR!

- Foram publicados sete artigos sobre a Maratona de Cartas 2020/21, no Sapo 24.
- Todos os seis casos foram o tema principal de seis edições do programa Casos da Amnistia, emitido na Antena 2.
- Destaca-se ainda uma entrevista dada pelo diretor-executivo à RTVE, o serviço público de rádio de Espanha, com uma emissão em língua portuguesa
- A Revista AGIR publicou entrevistas a investigadores e peritos da Amnistia Internacional responsáveis pelos casos de Nassima, Paing Phyo, Germain Rukuki e El Hiblu 3, que enquadraram o trabalho desenvolvido por cada um destes casos. Foram ainda entrevistados protagonistas dos casos: Jani Silva, da Colômbia e os estudantes Özgür Gür e Melike Balkan, da Turquia. Melike Balkan partilhou a sua história também no Encontro anual de Jovens Ativistas.
- Em parceria com revista Volta ao Mundo, a campanha foi divulgada no site desta revista, convidando os seus leitores a assinar.



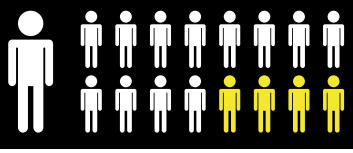
ALCANCE DIGITAL

Publicámos mais de **120** conteúdos nas redes sociais sobre o projeto Maratona de Cartas, gerando cerca de **8 mil** partilhas e o envolvimento de centenas de milhares de pessoas. O projeto gerou **72 mil** visualizações no nosso site.

A Maratona de Cartas e a campanha Brave são iniciativas inspiradoras e envolventes sobre o trabalho e importância de protegermos quem defende os direitos humanos. Em conjunto e em quatro meses de exposição e partilhas online, chegámos a cerca de **2,5 milhões** de pessoas com os conteúdos destas campanhas.



TOTAL DE ASSINATURAS EM PETIÇÕES AO LONGO DE 2020: MAIS DE 163 MIL



• No âmbito da **campanha BRAVE** – sobre pessoas defensoras de direitos humanos - ao longo de 2020, contámos com mais de 135 mil assinaturas registadas em várias petições. São vários os casos que acompanhámos dentro desta temática e para os quais mobilizámos milhares de pessoas. Destacamos os seguintes: Marinel Ubaldo, Nassima al-Sada, Germain Rukuki, Sarah Mardini e Seán Binder, Marielle Franco, Amade Abubacar, Jani Silva, o Grupo de Solidariedade LGBTI+ entre muitos outros.

• Durante o ano 2020 continuámos a recolher assinaturas para pressionar as autoridades portuguesas a reconhecer publicamente **o papel fundamental das pessoas defensoras dos direitos humanos na construção de uma sociedade mais justa.** Até ao momento, mais de 4 mil pessoas já juntaram o seu nome ao apelo, o qual permanece ativo no nosso site.

• Mais de 1.700 pessoas agiram para que as autoridades britânicas não extraditassem Julian Assange para os EUA, onde enfrentaria **riscos de maus-tratos na prisão.**

• Mais de 6 mil pessoas apelaram ao fim da infundada investigação ao grupo Iuventa10, no qual se encontra o português Miguel Duarte, que é representativa da crescente **criminalização da solidariedade para com refugiados e migrantes.**

• Acompanhámos a situação de milhares de **Uigures que se encontram detidos na região chinesa de Xinjiang,** em campos de reeducação e juntámos mais de 1.300 ações pela libertação imediata de todas as pessoas detidas e pelo fim destas detenções arbitrárias.

• Perto de duas centenas de pessoas enviaram um e-mail ao responsável pela **supervisão de detenções e deportações dos serviços de imigração dos EUA,** no escritório da cidade de Denver, exigindo a libertação de Kelly Gonzalez Aguilar.

• Em resposta à **morte de George Floyd nos EUA**, 2.330 pessoas assinaram a nossa petição, exigindo justiça e responsabilização às autoridades norte-americanas.

Estiveram ativas 15 petições relacionadas com pessoas defensoras de direitos humanos. Foram criados 15 pedidos de Ação Urgente com o intuito de mobilizar pela defesa destas pessoas e/ou reivindicar liberdades.

Foram enviadas centenas de assinaturas referentes a casos acompanhados pela Amnistia Internacional no Equador, na China, no Bangladesh, na Nigéria, na Grécia e na Bielorrússia, fruto da ação de centenas de pessoas através da revista AGIR.



O QUE FIZEMOS COM A SUA ASSINATURA?

- Mais de 28 mil assinaturas foram enviadas para o **Embaixador do Sudão do Sul nas Nações Unidas**, apelando a que Magai Matiop Ngong fosse retirado do corredor da morte.
- Mais de 20 mil assinaturas foram enviadas para a **secção mexicana da Amnistia Internacional**, que organizou uma entrega conjunta às autoridades no âmbito do caso do jovem José Adrián.
- Pressionámos as **autoridades das Filipinas**, relativamente ao caso da jovem Marinel Ubaldo, através do envio de mais de 20 mil assinaturas para a Embaixada das Filipinas em Portugal.
- Pressionámos as **autoridades da Grécia**, relativamente ao caso dos jovens Sarah Mardini e Séan Binder, através do envio de mais de 20 mil assinaturas para a Embaixada da Grécia em Portugal.
- Pressionámos as **autoridades do Irão**, relativamente ao caso da jovem Yasaman Aryani, através do envio de cerca de 30 mil assinaturas para a Embaixada do Irão em Portugal.
- Enviámos uma carta para a **Embaixada da Colômbia em Portugal**, alertando para os perigos acrescidos à vida de Jani Silva e a ausência de medidas de segurança.
- Pressionámos as **autoridades do Reino Unido**, relativamente ao caso de Julian Assange, através do envio de mais de 1.700 assinaturas para a secção australiana da Amnistia Internacional, que organizou uma entrega na Embaixada do Reino Unido na Austrália, em representação de várias secções.
- Pressionámos as **autoridades da Grécia**, relativamente ao caso de Zak Kostopoulos, defensor de direitos LGBTI e que morreu na sequência de um violento ataque, através do envio direto de mais de 2 mil assinaturas para as autoridades turcas responsáveis pelo caso.
- Pressionámos as a**utoridades egípcias** a retirarem todas as acusações contra a advogada Azza Soliman, enviando mais de 3 mil assinaturas diretamente para o alvo do apelo.
- Pressionámos as **autoridades da Turquia**, relativamente ao caso conhecido como "Mães de Sábado", através do envio direto de mais de mil assinaturas para as autoridades turcas responsáveis pelo caso.





AMNISTIA INTERNACIONAL

ACADEMIA AMNISTIA

CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

As pessoas conhecem os seus direitos e estão habilitadas e capacitadas para reivindicá-los

Nasceu a **Academia Amnistia**. Um espaço de formação profissional certificada que capacita ativistas e educadores para a promoção dos direitos humanos nos seus contextos.

Apresenta uma diversificada oferta formativa sobre direitos humanos, cidadania e ativismo, incluindo cursos gratuitos e autogeridos, cursos com tutoria e cursos certificados, dirigidos a docentes e educadores.

399
Participantes

2
Cursos gratuitos e autogeridos

7
Cursos certificados ministrados

- AGIR PELOS DIREITOS HUMANOS (2 EDIÇÕES)
- EDUCAR PARA OS DIREITOS HUMANOS (2 EDIÇÕES)
- HUMAN RIGHTS MATTER
- LABORATÓRIO DE ATIVISMO JOVEM
- EU JOGO PELOS DIREITOS HUMANOS
- SEGURANÇA DIGITAL E DIREITOS HUMANOS
- MARATONA DE CARTAS


© Amnesty International/Karen Veldkamp

O QUE DIZEM OS FORMANDOS?

Em que medida a formação alcançou as suas expetativas? 5,5 (média), *numa escala de 1 a 6*



SESSÕES EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

Com o contributo de ativistas, continuámos a implementar sessões de educação para os direitos humanos (EDH) nas escolas portuguesas, desde o pré-escolar ao ensino secundário, incluindo o ensino profissional.

As nossas sessões chegaram a praticamente todos os distritos de Portugal, tirando vantagem daquilo que parecia um obstáculo à primeira vista: as atividades online.

Adaptámo-nos e conseguimos desenhar e implementar sessões à distância, mantendo os princípios da educação para os direitos humanos, um bom nível de interação e participação dos estudantes e outros elementos da comunidade escolar.

As sessões de EDH continuam a ser uma dimensão importante do trabalho educativo da Amnistia Internacional, permitindo-nos chegar a jovens estudantes e colaborar de forma coerente com escolas em todo o país. Este ano as sessões cruzaram-se sobretudo com as atividades no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

62
Sessões, palestras e debates

3800
Participantes

11
Distritos do ensino pré-escolar até ensino secundário

4.89
De satisfação *(média numa escala de 1 a 5)*



PROJETO ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS

PROJETO ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS CHEGA AGORA A 10 ESCOLAS!

Dando especial destaque aos distritos do interior, nas quatro novas Escolas Amigas implementámos um estudo de diagnóstico para obter uma visão global do ambiente de direitos humanos na escola e propor caminho para uma contínua ligação à Amnistia Internacional e aos Direitos Humanos.

O **Desafio Escolas Amigas dos Direitos Humanos,** iniciativa anual levada a cabo por estudantes e docentes, foi dedicado ao efeito da pandemia nos direitos humanos. Os trabalhos compõem agora uma **exposição virtual**.

O projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos conta com atividades conjuntas, como o Encontro de Docentes e o Desafio das Escolas Amigas, bem como atividades específicas levadas a cabo em cada escola e organizadas por um grupo de trabalho representativo da comunidade escolar.



10 ESCOLAS PARTICIPANTES



MAIS DE 1800 ESTUDANTES PARTICIPARAM NAS ATIVIDADES DE 2020



QUASE 1000 PESSOAS PARTICIPARAM NO DIAGNOSTICO 'TEMPERATURA DOS DIREITOS HUMANOS' NAS NOVAS ESCOLAS



116 ESTUDANTES IMAGINARAM O MUNDO APÓS A PANDEMIA NA AÇÃO "DESAFIO ESCOLAS AMIGAS"

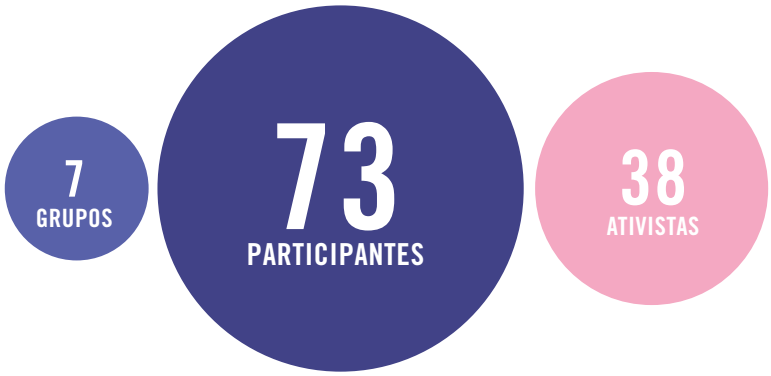




JUVENTUDE

Iniciámos a implementação da nossa **Estratégia de Juventude 2020-2025!**
Foram envolvidos jovens ativistas e grupos de ativistas no planeamento do nosso trabalho com a juventude, através de formação e consultas online.

Organizámos a primeira versão totalmente online do **Encontro de Jovens Ativistas**.
Este encontro anual, que já conta com mais de 20 anos de história, decorre ao longo de um fim de semana de partilha, aprendizagem e ativismo.



7 grupos de estudantes em todo o país

73 participantes no Encontro Jovens Ativistas

38 ativistas capacitados para o trabalho com jovens

Em 2020, explorámos os efeitos da pandemia nos direitos humanos, tivemos sessões paralelas sobre temas escolhidos pelos jovens e capacitámos jovens ativistas para promover a campanha Maratona de Cartas e o ativismo digital.
Contámos com uma equipa de 12 jovens facilitadoras e com ativistas internacionais como convidados.

O Encontro anual com grupos de ativistas (Encontro de Estruturas), organizado este ano no âmbito da Academia Amnistia, inspirou-se nos princípios do trabalho de juventude (*youth work*) e foi o pontapé de saída para planear as próximas atividades de juventude diretamente com os nossos jovens ativistas.





RECURSOS EDUCATIVOS

Em 2020 lançámos a **página online Educação para os Direitos Humanos**, oferecendo recursos pedagógicos que dão resposta às necessidades de docentes, educadores e ativistas.

Nesta oferta incluímos os **manuais da Amnistia**, bem como um conjunto de outros recursos e **atividades** que podem ser desenvolvidas em casa.

1.950
Visitas à página de educação para os direitos humanos

9
Manuais disponíveis

18
Atividades online, propostas em tempos de confinamento




©Hannah Busing from Unsplash

AMNISTIA INTERNACIONAL

PLATAFORMA DE DIREITOS HUMANOS

A Amnistia Internacional Portugal juntou-se a outras sete organizações na criação de uma Plataforma de Organizações de Direitos Humanos.

Pretende-se que esta plataforma seja promotora de sinergias entre várias organizações da sociedade civil, potenciando o seu trabalho e a consciencialização pública da importância da sua atuação, nomeadamente através de ações de sensibilização e educação para os direitos humanos.

O projeto é financiado pelo **Programa Cidadãos Ativ@s da Fundação Calouste Gulbenkian.**

Iceland Liechtenstein Norway Active citizens fund

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

ACTUAR - Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento

AKTO - Direitos Humanos e Democracia

APF - Associação para o Planeamento da Família

APMJ - Associação Portuguesa de Mulheres Juristas

FENACERCI - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social

ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo

IGC - Ius Gentium Conimbrigae



AMNISTIA INTERNACIONAL

UM MUNDO ONDE TODOS OS DIREITOS HUMANOS E A JUSTIÇA SEJAM USUFRUÍDOS SEM DISCRIMINAÇÃO

CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

A discriminação e a violência com base na identidade são minimizadas

Lançámos o projeto **Eu Jogo pelos Direitos Humanos** com o objetivo de sensibilizar os agentes do futebol e a opinião pública para a defesa de Direitos Humanos pelo desporto.

Na edição que acompanha a época desportiva 2020/21, o projeto foca-se no futebol.

Através deste projeto de Educação para os Direitos Humanos **foi reafirmado o compromisso contra o discurso de ódio, a violência, o racismo e a xenofobia.**

Nesse sentido, foi criado um Manifesto dirigido às autoridades que regulam o desporto em Portugal para que sejam dados os passos necessários para que o futebol, e o desporto em geral, seja um exemplo liderante de um mundo mais justo.



EU JOGO PELOS DIREITOS HUMANOS

#EUJOGOPELOSDIREITOSHUMANOS



- Pioneiro em Portugal, é o **1º** projeto de Educação para os DH através do desporto.
- Envolvimento de **18** entidades parceiras (governamentais e entidades do setor do desporto/futebol).
- Mais de **100** personalidades da indústria do futebol foram embaixadores no lançamento do projeto (jogadores e jogadoras das seleções nacionais, árbitros, treinadores, antigos jogadores e jogadoras).
- Divulgação do projeto e da Amnistia Internacional em **204** jogos dos campeonatos profissionais através da Linha Led (transmissão televisiva).
- Divulgação do projeto e da Amnistia Internacional em **12** jogos das provas nacionais de futsal através da Linha Led (transmissão televisiva).
- **2** ativações específicas de promoção ao projeto e à Amnistia em **72** jogos profissionais.
- **1** ação de formação certificada para parceiros (24 pessoas).
- **2** ações de sensibilização sobre o projeto e seus objetivos (50 pessoas) no âmbito deste projeto.
- Mais de **800** assinaturas no manifesto a ser entregue às entidades que regulam o futebol em Portugal.
- Colaboração com o Plano Nacional da Ética no Desporto (PNED) em material de sensibilização para os valores desportivos.
- Investimento por parte dos parceiros no valor total de **€478 270,00** (a título *pro bono*).
- **41** resultados na imprensa, em especial aquando da apresentação pública do **#EUJOGOPELOSDIREITOSHUMANOS.**
- Em **24** ocasiões, o porta-voz da Amnistia Internacional Portugal foi entrevistado ou citado.


© Murtadha Al-Sudani/Anadolu Agency

PANDEMIA E DIREITOS HUMANOS

CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

Os direitos económicos, sociais e culturais são usufruídos de forma mais concreta e vivenciada a nível pessoal.

Monitorizámos e acompanhámos desde o início os efeitos da pandemia e da crise de saúde pública gerada pela Covid-19 nos direitos humanos, em especial das **pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade** acrescida. Produzimos e enviámos vários **documentos com recomendações para as autoridades e Governo**, demos a conhecer e informámos os nossos públicos, apelámos à ação e mobilizámos, e em inúmeras situações marcámos o tom do debate público sobre este tema.

Pedimos em diversas ocasiões às autoridades nacionais a criação de um Comité de Monitorização de Direitos Humanos, representativo das comunidades em maior vulnerabilidade, para que as questões de direitos humanos sejam centrais no momento da tomada de decisões pelas autoridades portuguesas na resposta à pandemia.

Dando resposta às várias denúncias sobre a falta de condições e de equipamentos de proteção individual, foi criada uma petição para garantir as condições de segurança e proteção de profissionais de saúde em Portugal, à qual se juntaram **mais de 5 mil pessoas**, e cujas assinaturas foram entregues **ao Primeiro-Ministro português**, em maio.

Foi ainda lançada uma outra petição relacionada com o tema da pandemia, focada na necessidade de proteção de pessoas mais vulneráveis no **Brasil**. Mais de **1.000** pessoas assinaram esse apelo.

A cobertura noticiosa sobre os efeitos da COVID-19 nos direitos humanos centrou-se em temas como:

- **ACESSO À SAÚDE**
- **PROTEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**
- **SAÚDE MENTAL**
- **DIREITOS EM PERÍODO DE CONFINAMENTO E ESTADO DE EMERGÊNCIA**


© Hospital Clínic Barcelona



AMNISTIA INTERNACIONAL

PANDEMIA E DIREITOS HUMANOS

No âmbito do direito à saúde, na Revista AGIR:

- Publicámos sobre a necessidade de considerar os direitos humanos no centro das respostas à pandemia da COVID-19.
- Abordámos o tema do acesso à saúde e a respostas às populações nas Américas, com uma entrevista à Diretora para as Américas da Amnistia Internacional.
- Entrevistámos Pedro Morgado, professor e psiquiatra no Hospital de Braga sobre acesso à saúde mental em Portugal.

Foram gerados pelo menos **917 resultados na imprensa**. Em **146 ocasiões**, o porta-voz da Amnistia Internacional Portugal foi entrevistado ou citado no âmbito dos impactos da pandemia nos direitos humanos. Cinco artigos de opinião, que abordaram direta e indiretamente os efeitos da pandemia, foram publicados, no Público, Diário de Notícias e Sapo 24.

Cerca de **750 mil pessoas** tiveram contato com os nossos conteúdos digitais sobre o impacto, as vicissitudes, recomendações, reações e/ou violações de direitos humanos como resultado da pandemia em Portugal e no mundo.

Foram publicados **46 artigos** no site da Amnistia Internacional Portugal sobre a COVID-19 e o impacto da pandemia nos direitos humanos, em Portugal e no mundo.

Publicámos **60** conteúdos nas redes sociais sobre este tema, gerando **mais de 3 mil partilhas**.



DIREITOS SOCIAIS E ECONÓMICOS

No que diz respeito à proteção de outros **direitos sociais e económicos**, destacamos a mobilização alcançada com a petição dirigida às **autoridades angolanas**, para que protegessem milhares de pessoas em risco de vida no sul do país devido à **seca extrema**. Até ao momento, mais de **2.500** pessoas já assinaram.

No Dia Mundial da Água, foi publicado um artigo de opinião no Público denunciando esta realidade, o desvio de terras, as alterações climáticas no sul de Angola e o impacto nas populações.



AINDA NO ÂMBITO DA DEFESA DE DIREITOS SOCIAIS E ECONÓMICOS, SALIENTAMOS ALGUNS TEMAS ABORDADOS EM ARTIGOS DA REVISTA AGIR AO LONGO DE 2020:

- A situação dos cuidadores informais: trabalho do fotojornalista Lionel Castro que acompanhou cuidadores.
- Desalojamentos forçados e direito à habitação: projeto fotográfico de Gonçalo Fonseca sobre as famílias em Portugal que vivem ameaçadas de despejo das casas onde vivem.
- Trabalho fotográfico realizado pelos investigadores da Amnistia Internacional para a Nigéria realizado no contexto dos desalojamentos forçados em várias comunidades ribeirinhas no estado de Lagos, na Nigéria.
- Direito à educação das comunidades ciganas: entrevista à mediadora sociocultural e fundadora da Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas, Sónia Matos.
- Pessoas em situação de sem-abrigo em Portugal: foto reportagem da autoria do jornal Público.



UM MUNDO ONDE AS PESSOAS SÃO PROTEGIDAS DURANTE OS CONFLITOS E AS CRISES

CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

As pessoas afetadas ou em fuga de cenários de conflito ou crise e vítimas de tortura ou perseguição têm um melhor acesso à proteção e assistência

PESSOAS EM MOVIMENTO

Continuámos a trabalhar pela proteção de pessoas em movimento e em zonas de conflito por todo o mundo, nomeadamente **refugiados, requerentes de asilo**, **migrantes** e outras pessoas em situação de vulnerabilidade.

A exposição virtual **"Missão Tijuana"**, no âmbito de uma missão à fronteira entre os EUA e o México, com participação da Amnistia Internacional Portugal, lembrou o que enfrentam muitos refugiados e migrantes quando chegam a uma fronteira que os impede de concretizar os seus sonhos. A par com esta exposição, foi promovida uma tertúlia na qual se deu a perspetiva dos sonhos e da realidade que se vivem de ambos os lados do muro.

Através dos nossos canais digitais sensibilizámos o nosso público para este tema, chegando a quase 2 milhões de utilizadores nas redes sociais.

Contribuímos também para a consciencialização pública e advocacia destes temas por via da comunicação social com notícias, entrevistas e artigos de opinião relacionados com refugiados, requerentes de asilo e migrantes.

ALGUNS DESTAQUES

- Foram enviadas mais de **4.800** assinaturas para a Embaixada da Grécia em Portugal, em múltiplos envios, uma petição dirigida ao Primeiro-Ministro grego, Kyriakos Mitsotakis, apelando à urgente necessidade de proteger os milhares de migrantes, refugiados e requerentes de asilo que se encontram nas ilhas gregas, sobretudo após os **incêndios em Moria**. Obtivemos uma resposta por parte do Embaixador.

- Respondendo a esta crise que se instalou nas Ilhas Gregas de Lesbos e Samos, na sequência dos incêndios nos campos de refugiados, foi criada uma ação para envio de **mensagens de solidariedade aos refugiados, migrantes e voluntários**. No total, foram recolhidas e enviadas quase **2 mil mensagens**.

- Foram reunidas perto de mil assinaturas numa petição para pressionar as autoridades no Peru a respeitarem o direito à **proteção internacional de milhares de venezuelanos** que fugiram do seu país de origem.

- Continuámos a mobilizar e a pressionar as autoridades portuguesas para concretizarem medidas e mecanismos em Portugal e para que sejam liderança e exerçam influência na comunidade internacional para garantir os **direitos de requerentes de asilo e refugiados.** Até ao momento, mais de **13 mil** pessoas se juntaram a este apelo, assinando o manifesto "**Eu Acolho"**.

- Lançámos 6 pedidos de Ação Urgente com vista à **proteção de pessoas de conflitos e crises.**

- Na imprensa, contribuímos com **381** resultados relacionadas com refugiados, requerentes de asilo e migrantes.
  Em 86 ocasiões, o nosso porta-voz foi entrevistado ou citado. No Dia Mundial do Refugiado, foi publicado um artigo de opinião no Diário de Notícias sobre a importância de uma resposta a esta realidade centrada em direitos humanos.



RESPOSTA A OUTRAS CRISES

No contexto da **crise em Cabo Delgado**, a Amnistia Internacional denunciou casos muitos particulares, nomeadamente de tortura, o que veio a merecer destaque por parte da imprensa. Investigadores e ativistas do escritório regional da Amnistia na África Austral colaboraram com os meios de comunicação social portugueses, oferecendo uma visão do terreno.

Também na Revista AGIR foi abordado este tema e foi publicada uma entrevista ao bispo de Pemba, D. Luiz Fernando Lisboa, alvo de campanhas de difamação, intimidação e perseguição, por apoiar as comunidades e denunciar as violações de diretos humanos na região. Mais de 1.800 pessoas apelaram às autoridades do país para que protegessem todos os que, de forma pacífica, têm atuado para defender as populações mais vulneráveis e para garantir que a informação divulgada é real e credível, nomeadamente nos casos dos jornalistas Amade Abubacar, Ibraimo Abú Mbaruco e do Bispo Lisboa.



©ODFI MOVIES

ACOMPANHÁMOS OS DIREITOS HUMANOS NA CPLP

As questões relacionadas com os Estados-Membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (excetuando Portugal) têm um peso de 21,2% na cobertura noticiosa.

Especial destaque para Moçambique, sobretudo a situação em Cabo Delgado, e Angola, mais especificamente devido a casos de violência policial ou restrição de liberdades fundamentais. Em 69 ocasiões, o nosso porta-voz foi entrevistado ou citado.



© Amnesty International / photo: Henning Schacht

AMNISTIA INTERNACIONAL

UM MUNDO ONDE AS PESSOAS QUE COMETEM ABUSOS DOS DIREITOS HUMANOS SÃO RESPONSABILIZADAS

CONTRIBUIMOS PARA ESTES RESULTADOS

AÇÕES DE ADVOCACIA POLÍTICA

A governação para os direitos humanos e a responsabilização são reforçadas a nível nacional.

Os mecanismos de defesa dos direitos humanos regionais e globais são reforçados nos casos em que a proteção nacional falha.

A aposta numa forte presença nos órgãos de comunicação social tem-nos permitido informar o público, influenciar decisores políticos sobre temas de direitos humanos em Portugal, mas também da CPLP e no resto do Mundo.

A divulgação do Relatório do Estado dos Direitos Humanos na Europa, em abril de 2020, atraiu elevada atenção mediática e permitiu denunciar e informar o público sobre os maiores problemas de direitos humanos em Portugal.

Participámos em reuniões com a Comissária do Conselho da Europa para os Direitos Humanos, no contexto de temas de racismo, discriminação e violência contra as mulheres.

Participámos ainda em reuniões da Comissão Nacional para os Direitos Humanos, tutelada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, com a sociedade civil, nas quais recomendámos a criação de uma comissão de monitorização de direitos humanos com vista a salvaguardar direitos durante a pandemia. O nosso diretor-executivo foi orador convidado num evento desta comissão nacional, no âmbito do ciclo de conferências online "Os Direitos Humanos e a COVID-19", que contou também com a presença do Ministro de Estado e Negócios Estrangeiros Augusto Santos Silva.

Como contributo para a 75ª sessão da Assembleia da ONU, submetemos ao Relator Especial das Nações Unidas sobre o direito à habitação **informação sobre o impacto da pandemia no direito à habitação em Portugal**. Os problemas de direitos humanos relacionados com habitação foram dos que receberam maior atenção da imprensa nos artigos relacionados com o Relatório Anual sobre o estado dos Direitos Humanos na Europa, o que nos permitiu aumentar a consciência pública sobre este problema.

TEMAS DO RELATÓRIO ANUAL (REFERENTE A 2019) SOBRE O ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS NA EUROPA:

VER RELATÓRIO

- DIREITO À HABITAÇÃO
- VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E CRIANÇAS
- REFUGIADOS E REQUERENTES DE ASILO
- DIREITOS DAS CRIANÇAS
- VIOLÊNCIA POLICIAL
- DISCRIMINAÇÃO
- DIREITOS PESSOAS LGBTI

> *“Todo o ser humano tem direito a uma habitação condigna.”*

Foi com base neste princípio que mais de 2.500 pessoas já assinaram o nosso apelo dirigido às autoridades portuguesas para que respeitem e atuem em conformidade face a um direito que ainda está por cumprir em Portugal.



© Amnesty International / photo: Henning Schacht

O caso do homicídio cometido pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras no aeroporto de Lisboa levou a uma significativa presença mediática da Secção para comentar a situação e oferecer recomendações. Enquadrado neste tema, apresentámos no início de 2021 as nossas recomendações em reunião com o Ministro da Administração Interna.

Com base em denúncias que nos chegam, enviámos carta à Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais com perguntas sobre medidas tomadas **para proteger a população das prisões durante a pandemia.** Recebemos resposta com esclarecimentos relevantes para o nosso trabalho de monitorização e responsabilização.

A nossa comunicação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros foi frequente ao longo do ano. Enviámos recomendações para as 44ª e 45ª sessões do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas. Junto de Embaixadas realizamos trabalho de advocacia política através do envio de assinaturas de petições de temas internacionais.

No fim de 2020 enviámos carta ao Primeiro-Ministro, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Ministro da Administração Interna e partilhámos comunicado com as nossas **recomendações para a Presidência Portuguesa da União Europeia**, o primeiro passo de um trabalho a ser desenvolvido em 2021.

O tema da **violência policial** e repressão de manifestantes esteve em destaque durante todo o ano, tendo gerado 570 resultados na imprensa. Em 71 ocasiões, o porta- voz da Amnistia Internacional Portugal foi entrevistado ou citado.

A apresentação do relatório anual sobre o estado dos direitos humanos em 2019 na Europa gerou pelo menos **75 resultados na imprensa.** Foi possível abordar a realidade de Portugal, tendo sido feita uma ponte entre problemas apontados, como o direito à habitação e a discriminação, e os possíveis impactos em direitos humanos em plena pandemia. Em 35 ocasiões, o porta-voz da Amnistia Internacional Portugal foi entrevistado ou citado no âmbito deste relatório anual.

No **Dia Internacional dos Direitos Humanos**, publicámos um artigo de opinião no Público sobre o estado dos direitos humanos no mundo, com foco na resposta à pandemia, e foram gerados **53 resultados na imprensa**, com diversas abordagens, desde a vacinação da COVID-19 até ao balanço da situação de direitos humanos em 2020. Em 51 ocasiões, o nosso porta-voz foi citado, na sequência de entrevistas. A partir da abordagem a este dia, surgiram possibilidades de comunicação sobre a morte de Ihor Homenyuk e sobre as reformas no Serviço de Estrangeiros e Fronteira, com **24 resultados na imprensa**. O tema originou igualmente entrevistas com meios internacionais, **como Reuters, The Guardian ou New York Times.**



© Amnesty International / photo: Henning Schacht

OUTROS APELOS À RESPONSABILIZAÇÃO DE QUEM VIOLA OS DIREITOS HUMANOS

- Numa petição que exigia a responsabilização da JBS pelo recurso a **gado bovino criado ilegalmente em áreas protegidas da Amazónia brasileira.** A investigação da Amnistia Internacional evidenciou que existia gado bovino criado nestas condições na cadeia de fornecimento da multinacional brasileira, que é também a maior produtora mundial de carne bovina. Na sequência da investigação e da pressão exercida pela Amnistia Internacional, a JBS anunciou em setembro a adoção de um novo sistema de monitorização dos seus fornecedores de gado bovino, incluindo fornecedores indiretos, até 2025.

- Em resposta à morte de George Floyd nos EUA, 2.330 pessoas assinaram a nossa petição, exigindo justiça e responsabilização às autoridades norte-americanas. Também a Revista AGIR publicou um artigo sobre os desenvolvimentos positivos em matéria de **responsabilização das forças policiais nos EUA**, envolvidos em atos de racismo e violência policial durante os protestos em várias cidades que se seguiram à morte de George Floyd, em Minneapolis, contribuindo para a importância da responsabilização por parte de quem comete abusos de direitos humanos.

- Entrevistámos o diretor-executivo da OMUNGA, uma organização angolana de defesa dos direitos humanos e o advogado Salvador Freire Santos que está a liderar o processo judicial das famílias dos **jovens mortos pelas autoridades angolanas em contexto do confinamento** da COVID-19, publicado na Revista AGIR. Este acontecimento motivou ainda a criação de uma petição, dirigida às autoridades angolanas, para a responsabilização dos elementos das forças de segurança que recorreram ao uso de força letal para impor medidas de prevenção à COVID-19. Cerca de mil pessoas já assinaram.



© Christopher Glanzl / Amnesty International Austria

UM MOVIMENTO VERDADEIRAMENTE GLOBAL FORMADO POR PESSOAS QUE DEFENDEM OS DIREITOS HUMANOS PARA TODAS AS PESSOAS

CONTRIBUIMOS PARA ESTE RESULTADO

A Amnistia Internacional é um movimento mais amplo, forte e diverso e possui uma capacidade reforçada para causar impacto em matéria de direitos humanos.

MAXIMIZAR O NOSSO ENVOLVIMENTO

CONSCIENCIALIZAR E MOBILIZAR ATRAVÉS DA IMPRENSA, SITE, REDES SOCIAIS E REVISTA AGIR

Ao longo de 2020, contribuímos de forma relevante para levar os direitos humanos aos meios de comunicação social. No que se refere a **temas e causas internacionais**, mereceu especial destaque o impacto da pandemia de COVID-19. Foram gerados mais de **3.500 resultados** na imprensa. Em 221 ocasiões, o porta-voz da Amnistia Internacional Portugal foi entrevistado ou citado.

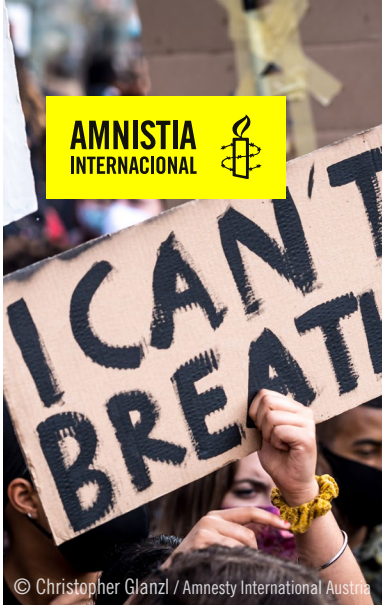
ARTIGOS

Artigos de opinião sobre temas mundiais: Vacinação contra a COVID-19 e direitos humanos (Sapo 24); Dia Mundial da Água e o impacto do desvio de terras e das alterações climáticas em Angola (Público); Cabo Delgado (Visão); eleições nos Estados Unidos da América (Jornal de Notícias); justiça climática (Visão Saber); Dia Internacional dos Direitos Humanos (Público).

> **Quanto a direitos humanos em Portugal, foram objeto de cobertura mediática gerando 522 resultados. Em 279 ocasiões, o nosso porta-voz foi entrevistado ou citado (53,4%).**

Artigos de opinião sobre direitos humanos em Portugal: alegado caso de violência policial na Amadora (Sapo 24); impacto da pandemia nos refugiados e a sua inclusão em Portugal (Público); alerta sobre perigos da aplicação StayAway COVID (Diário de Notícias); Dia Internacional dos Direitos Humanos (Público).

- Chegámos a mais de **1 Milhão de pessoas** através da publicação de **mais de 500 posts** e outros conteúdos digitais,
- Diariamente perto **200 mil pessoas** seguem as nossas redes sociais em Portugal e nos Países de Língua Oficial Portuguesa,
- **177 notícias** produzidas para o website,
- Mais de **350 mil pessoas** visitaram o nosso website, contabilizando mais de **533 mil visitas**, com uma média diária de cerca de **1.550 visitas**,
- **4 edições Revista AGIR** pelos direitos humanos, para mais de **13 mil pessoas**, incluindo a mais de meia centena de escolas em todo o país,
- **2 encartes** em revistas de referência a nível nacional envolvendo mais de **24 mil pessoas,**
- **26 artigos** de opinião em jornais de referência.



© Christopher Glanzl / Amnesty International Austria

COLABORAR COM GRUPOS DE ATIVISMO

Trabalhámos com 20 grupos de Ativismo, que incluem **mais de 200 pessoas voluntárias**, de diferentes faixas etárias em todo o território nacional.

Estas Estruturas de Ativistas contribuíram para, ao longo do ano, responder aos apelos lançados por um **total de 30 pedidos de Ação Urgente**, interpelando para várias formas de mobilização, desde assinatura de petições, à partilha nas redes sociais, convites a participar em atividades de educação para os direitos humanos ou cursos, entre outras formas de envolvimento. Promoveram **mais de 100 ações online e presenciais, alcançando e envolvendo mais de 3 mil pessoas.**

Através do trabalho Educação para os Direitos Humanos realizado por estas Estruturas junto de escolas, conseguimos envolver **mais de 1.600 membros das comunidades educativas em 37 sessões** espalhadas por todo o país.

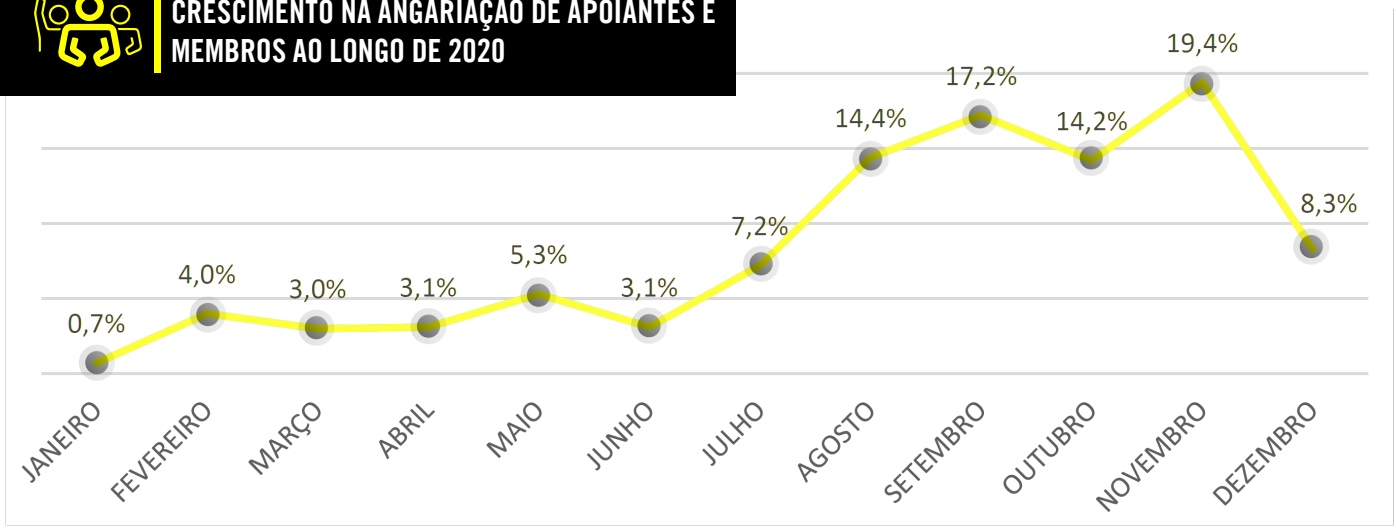


UM MOVIMENTO AMPLO E DIVERSO

O trabalho da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional só é possível graças à adesão de Apoiantes e Membros à sua causa.

Ao longo do ano, a angariação de apoiantes e membros foi mais forte no 2º semestre, conforme gráfico abaixo, justificado pela conjuntura da pandemia e pelo período de confinamento na primavera de 2020.

CRESCIMENTO NA ANGARIAÇÃO DE APOIANTES E MEMBROS AO LONGO DE 2020



Tendo a Amnistia Internacional como objetivo crescer enquanto movimento verdadeiramente global e trazer mais pessoas para apoiar a promoção e defesa dos direitos humanos, apostámos em desenvolver formas de chegar a novas pessoas por via de canais digitais, algo que viria a revelar-se essencial quando a pandemia de COVID-19 obrigou a alterar os habituais projetos a este nível.

Além disso, e apesar das adversidades trazidas pelo contexto de saúde pública vivido em 2020, as ações contidas no plano de fidelização e os contactos regulares com os nossos apoiantes, membros, doadores e assinantes foram asseguradas.

Procurámos diversificar os incentivos à participação, tendo em conta o perfil de cada pessoa contactada, através da divulgação de petições, ações digitais, apelos mundiais apresentados na revista trimestral AGIR, pedidos de ação urgente e propostas de formação em educação para os direitos humanos, entre outras, que permitiram aos apoiantes e membros agir concretamente e acompanhar mais de perto o nosso trabalho, bem como o seu impacto.



MÁSCARAS SOLIDÁRIAS

Através da compra de máscaras comunitárias na loja online da Amnistia Internacional Portugal foi/é possível oferecer máscaras certificadas e bandanas a pessoas residentes em bairros desfavorecidos, com menos recursos para comprar.

Através desta compra solidária, foram angariadas **mais de 500 máscaras certificadas** para doar, para adulto e para criança. A Secção encarregou-se de as levar aos destinatários. Um gesto de promoção do direito à saúde para todas as pessoas.









SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

2020

FOI O ANO COM MAIS RECEITAS GERADAS POR DONATIVOS DE APOIANTES E MEMBROS REGULARES.

2020 foi um ano de muitos desafios em matéria de angariação de fundos.

A pandemia obrigou a suspender as atividades do projeto Face to Face durante a maior parte do 1º semestre, e a adiar para o ano seguinte o projeto *Door to Door*. Ainda assim, o projeto de diálogo direto *Face to Face* continuou a prevalecer como aquele que mais contribuiu para a entrada de novos apoiantes e membros.

As limitações decorrentes da pandemia converteram-se numa oportunidade. Desafiámo-nos e desenvolvemos outras áreas, com resultados positivos. Foi o caso do investimento na diversificação de canais para angariação de novos doadores regulares, o que permitiu fazer crescer a nossa base de dados em 40% face ao ano de 2019. Desta forma, acelerámos a aposta na área de angariação de fundos através de promoção digital e posterior conversão por telefone.

Foi igualmente o caso da venda de máscaras certificadas reutilizáveis, em território nacional, assim como internacionalmente, por via de outras secções da Amnistia Internacional. O lançamento das máscaras logo após os primeiros meses de pandemia, aumentou de forma significativa as visitas à loja online, tornando as **máscaras o nosso maior sucesso de vendas.**

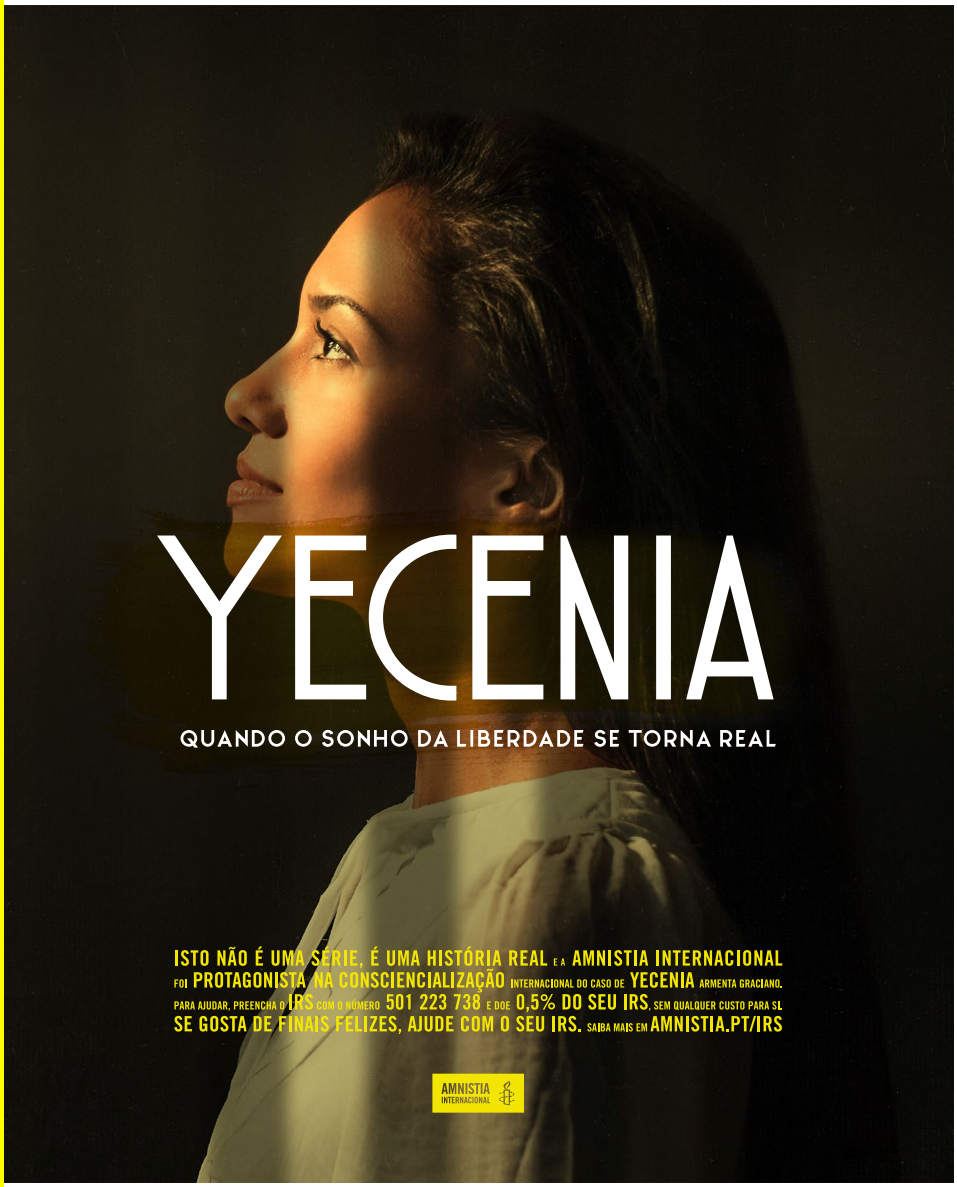


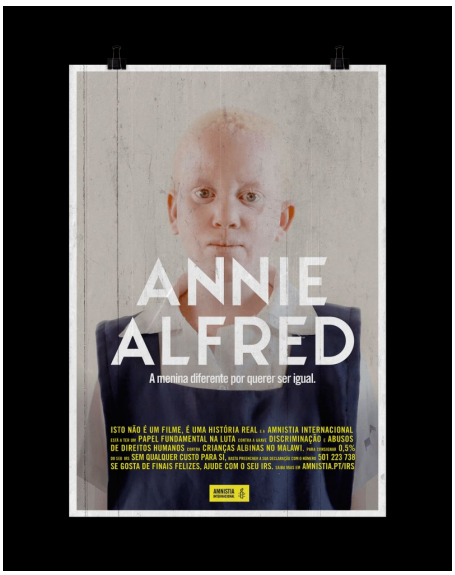


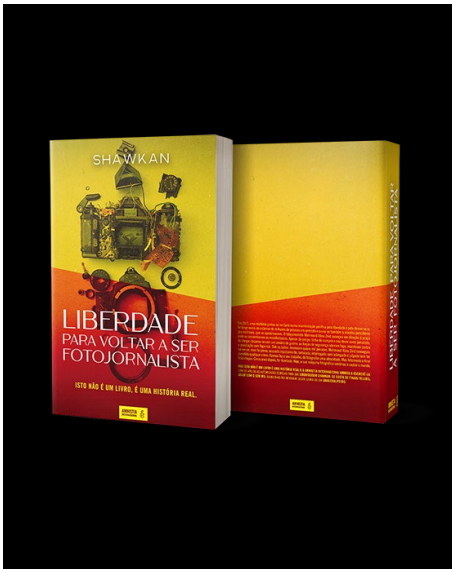
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A campanha para consignação de 0,5% do IRS teve como principal mensagem: "Se gosta de finais felizes, ajude com o seu IRS", e pretendeu dar destaque aos feitos e influência positiva da Amnistia Internacional na história de vários casos que a Amnistia Internacional acompanhou.

A campanha levou a **um aumento de 182%** nas visitas ao site da campanha. Devido à pandemia, foi afastada a presença em meios de divulgação na rua e a mensagem foi centrada na televisão, em períodos nobres.







SOMOS INDEPENDENTES

> *"Somos fundados e financiados por pequenas contribuições de milhares de membros e apoiantes, e isso garante a nossa independência de qualquer ideologia política, interesse económico ou religião.*
> *Nenhum governo nem nenhum interesse falará mais alto que os Direitos Humanos. Nenhuma situação está além da esperança."*



AS NOSSAS RECEITAS

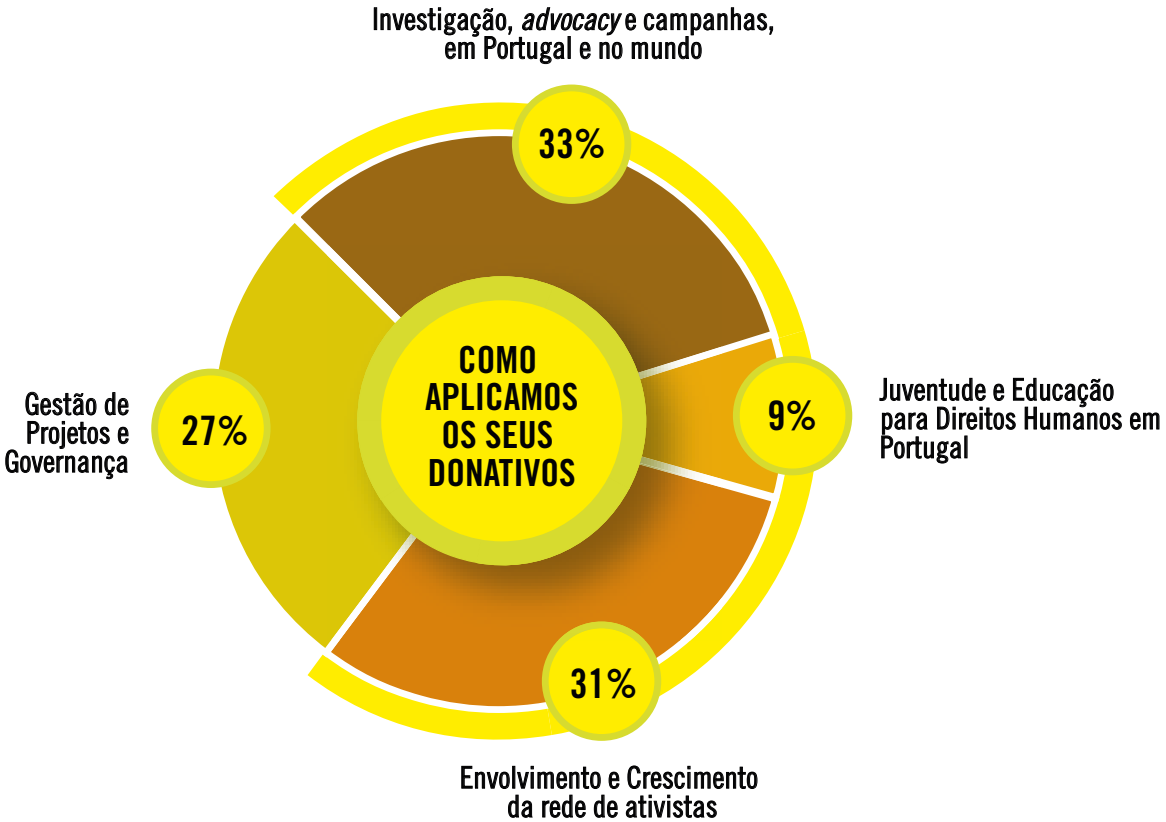
Apesar de 2020 ter sido um ano totalmente atípico e repleto de desafios sem precedentes, a capacidade de resiliência e readaptação permitiu-nos continuar a garantir a estabilidade da organização e evitar perdas financeiras, mantendo a situação financeira sólida e sustentável.

85% PROVÊM DE QUOTAS E DONATIVOS DE MEMBROS, APOIANTES E DOADORES

CRESCEMOS 6% EM RECEITAS

REDUZIMOS AS DESPESAS EM 2%

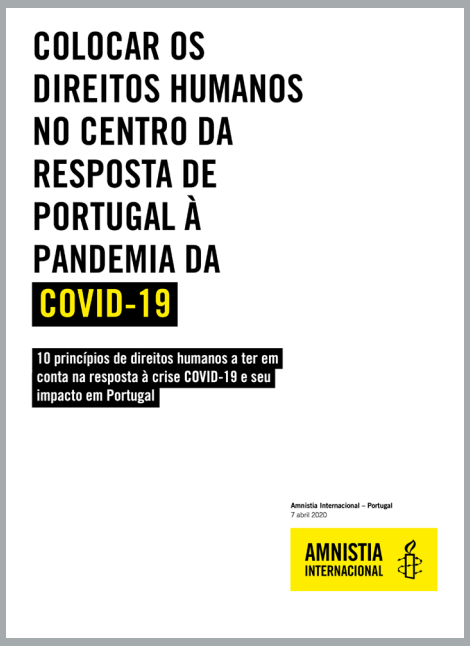
73% DO NOSSO ORÇAMENTO VAI PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS NO TERRENO

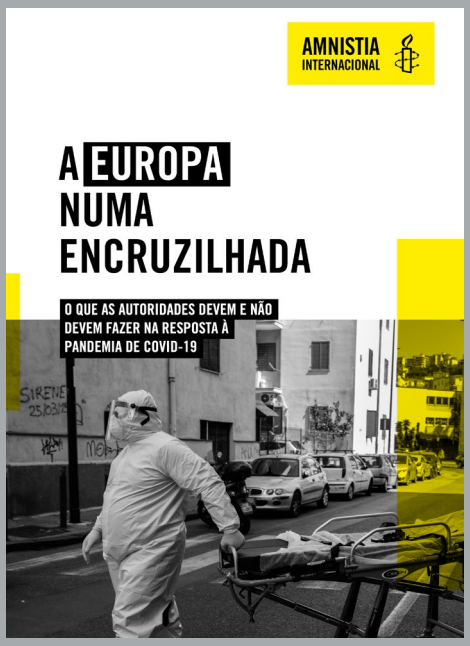


AS NOSSAS PUBLICAÇÕES EM 2020

EM RESPOSTA À PANDEMIA DA COVID 19







AS NOSSAS PUBLICAÇÕES EM 2020

MANUAIS EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS



CAPACITAR CONTRA A
TORTURA

UM RECURSO EDUCATIVO SOBRE A TORTURA

AMNISTIA INTERNACIONAL



POBREZA E DIREITOS HUMANOS

UM RECURSO EDUCATIVO SOBRE A POBREZA

AMNISTIA INTERNACIONAL



O MEU CORPO
OS MEUS DIREITOS

RECURSO EDUCATIVO SOBRE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

AMNISTIA INTERNACIONAL

AS NOSSAS PUBLICAÇÕES EM 2020

REVISTA AGIR









ESTE ANO, SOMOS JÁ 10 MILHÕES! OBRIGADA, CONSIGO TEMOS MAIS FORÇA!

Somos um movimento global com mais de 10 milhões de pessoas, que mobiliza a humanidade em cada uma, para que os direitos humanos sejam uma realidade universal.

Somos independentes de qualquer governo, ideologia política, interesse económico ou religião e somos financiados essencialmente por membros e donativos individuais.

Por isso, a nossa força são as pessoas, ativistas, apoiantes, membros, quem defende e respeita os direitos humanos.

A nossa visão é de um mundo onde quem tem o poder, cumpre as suas promessas, respeita o direito internacional e coloca as pessoas e os seus direitos humanos em primeiro lugar.

Acreditamos que agir com solidariedade e compaixão para com as pessoas pode mudar as nossas sociedades para melhor.

AMNISTIA INTERNACIONAL

www.amnistia.pt
www.facebook.com/amnistiapt
www.twitter.com/AmnistiaPT
www.instagram.com/amnistiapt

CONTACTOS
Amnistia Internacional Portugal
Rua dos Remolares, 7 - 2.º
1200-370 Lisboa